

Semana 86 - A Mensagem do Profeta Daniel

Texto: Daniel 1 a 12

Estação 43

Daniel 1

Versículos 1-21

1No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou.

2E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

3Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza:

4jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios.

5De sua própria mesa, o rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos e depois disso passariam a servir o rei.

6Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

8Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles.

9E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele.

10Apesar disso, ele disse a Daniel: "Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês".

11Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias:

12"Peço que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber.

13Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir".

14Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

15Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei.

16Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

17A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

18Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor.

19O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei.

20O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

21Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

O profeta Daniel, cujo nome significa "Deus é meu juiz", foi levado em cativeiro por Nabucodonosor na primeira leva de deportados no ano de 605a.C., juntamente com seus amigos Hananias, Misael e Azarias.

O livro que leva o seu nome é incluído entre os profetas, mas difere destes pelo fato de não conter mensagens proclamadas em Nome do Senhor. Por outro lado, embora contenha uma série de narrativas, inicialmente históricas e depois de revelações que lhe são feitas, o livro de Daniel também não poderia ser classificado como um livro histórico, como *Reis* e *Crônicas*, pois não tem qualquer preocupação de mostrar o quadro histórico geral, limitando-se aos fatos relativos aos eventos narrados.

Basicamente pode ser dividido em duas partes distintas:

- *Daniel 1-6* → narração de eventos históricos relativos à vida de Daniel e seus amigos no cativeiro;
- *Daniel 7-12* → descrição das revelações proféticas e apocalípticas que Deus fez a Daniel.

Em função da dificuldade de correlacionar datas e nomes com as informações vindas de outras fontes, inclusive da própria Bíblia, e também por causa da fantástica acuidade com que Daniel descreve os reinos que sucedem ao babilônico, foi sugerido, por muito tempo, que o livro talvez fosse de autoria de alguém que viveu já na era cristã.

Quando da descoberta, em 1948, dos escritos de Qumran (pergaminhos que estavam escondidos em vasos de barro numa caverna próxima ao mar Morto), foi encontrada, também, uma cópia do livro de Daniel, cuja idade pode ser estimada em 200 a 300a.C., fazendo cair por terra qualquer argumento de apoio à hipótese supracitada.

Podemos dizer, portanto, que, embora diferente dos livros dos outros profetas, Daniel apresenta as mais "espetaculares" profecias já cumpridas, e várias outras, não menos interessantes, ainda por se cumprir, ao mesmo tempo em que narra histórias que caem todas no rol das favoritas da Bíblia, pela forma maravilhosa como Deus atua através do próprio profeta e de seus amigos.

Ao lermos *Daniel 1.3* ficamos sabendo que Daniel e seus amigos eram todos da linhagem real, cultos e formosos de parecer e, por isso mesmo, haviam sido escolhidos para estar diante do rei, não sem que antes fossem instruídos nas letras e na língua dos caldeus.

Durante o seu período de treinamento, cuja duração seria de três anos (*Daniel 1.5*), foi-lhes designado que comessem das iguarias da mesa do rei, mas como isso certamente feriria as restrições do rígido cardápio judeu, Daniel assentou em seu coração não se contaminar com os alimentos do rei, nem com o vinho que ele bebia, pelo que pediu ao chefe dos eunucos que concedesse que ele e seus amigos se alimentassem de legumes e bebessem apenas água (*Daniel 1.8*).

É muito oportuno ressaltar que Daniel e seus amigos optaram pelo caminho difícil, porque amaram mais ao Deus a Quem serviam do que ao prazer que lhes proporcionariam as iguarias da mesa do rei. É no amor deles por Deus que reside o princípio básico, segundo o qual Deus atentou para eles e os abençoou. Nosso procedimento diante de Deus abre as portas para bênçãos ou maldições (*Deuteronômio 30.19-21*) e nos faz candidatos à Sua bondade ou severidade (*Romanos 11.22*).

Ali mesmo Deus já começou a agir, concedendo graça a Daniel diante de Aspenaz, chefe dos eunucos. Aquele que se humilha diante dEle é alvo de Sua graça, pois *"... Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes"* (*Tiago 4.6*).

Embora temesse por sua vida, tendo em vista o risco que corria por desrespeitar o mandado do rei, Aspenaz consentiu em fazer um teste de 10 dias, findos os quais seria avaliado o estado de saúde dos quatro cativos. Mais uma vez Deus compareceu fazendo aquilo que só Ele poderia fazer e, ao cabo do tempo requerido, os quatro fiéis servos do Senhor eram os mais gordos e saudáveis de todo o grupo de príncipes (*Daniel 1.15*).

Como Deus é Aquele que *é poderoso para fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos* (*Efésios 3.20*), Ele, em chegando o dia deles serem apresentados diante de Nabucodonozor, fez com que Seus servos fiéis fossem achados dez vezes mais doutos do que todos os magos que havia no reino de Babilônia. Glória ao Deus que a Seu tempo exalta aquele que se humilha debaixo de Sua potente mão (*IPedro 5.6*)!

Daniel 2

Versículos 1-49

1No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir.

2Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei,

3este lhes disse: "Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa".

4Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei: "Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos".

5O rei respondeu aos astrólogos: "Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho.

6Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu darei a vocês presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação".

7Mas eles tornaram a dizer: "Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos".

8Então o rei respondeu: "Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão.

9Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim".

10Os astrólogos responderam ao rei: "Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo.

11O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais".

12Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia.

13E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

14Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso.

15Ele perguntou ao oficial do rei: "Por que o rei emitiu um decreto tão severo?" Arioque explicou o motivo a Daniel.

16Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

17Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias,

18e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia.

19Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus

20e disse: "Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem.

21Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir.

22Revela coisas profundas e ocultas; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita com ele.

23Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados; tu me deste sabedoria e poder, e me revelaste o que te pedimos; revelaste-nos o sonho do rei".

24Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve".

25Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: "Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho".

26O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: "Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?"

27Daniel respondeu: "Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou,

28mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

29"Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer.

30Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

31"Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, de aparência terrível.

32A cabeça da estátua era feita de ouro puro; o peito e o braço eram de prata; o ventre e os quadris eram de bronze;

33as pernas eram de ferro; e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro.

34Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou.

35Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

36"Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei.

37Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória;

38nas tuas mãos ele pôs a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

39"Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra.

40Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros.

41Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro.

42Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil.

43E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se farão alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44"Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre.

45Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. "O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel".

46Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso.

47O rei disse a Daniel: "Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério".

48Assim o rei pôs Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província.

49Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Daniel 2 narra um evento que se deu no 2º ano do reinado de Nabucodonozor; portanto, ainda durante os três anos de treinamento de Daniel (*Daniel 2. 1*). Trata-se de um sonho que o rei tivera, e que o deixara muito perturbado. Ansioso por conhecer o seu significado, mandou chamar todos os magos, astrólogos e encantadores caldeus para que estes o interpretassem (*Daniel 2.1*).

Aparentemente para assegurar-se de que a interpretação seria correta, o rei declarou que havia esquecido o sonho, de modo que o intérprete deveria antes narrar aquilo que ele sonhara. Sua solicitação veio acompanhada de uma ameaça de morte, caso não conseguissem atendê-lo, e promessas de dons, dádivas e honra em caso contrário (*Daniel 2.5-6*).

Ao constatar que não havia poder nos seus magos para satisfazer à sua exigência, Nabucodonozor mandou que estes fossem todos mortos, pelo que buscaram também a Daniel e seus amigos, incluindo-os no rol dos sentenciados (*Daniel 2.12-13*).

Ao tomar conhecimento de sua sentença, Daniel pediu a Arioque, capitão da guarda, que lhe conseguisse uma audiência com o rei, na qual solicitou a este um prazo para fornecer a interpretação desejada.

Somos informados que Daniel, Hananias, Misael e Azarias dobraram os seus joelhos e pediram misericórdia ao Deus do céu para que lhes fosse revelado aquele segredo, a fim de não perecerem junto com os outros magos (*Daniel 2.17-18*).

Temos um Deus que nos promete que "*podemos todas as coisas nAquele que nos fortalece*" (*Filipenses 4.13*) e todas as coisas incluem particularmente aquelas que não podemos pelas nossas próprias limitações. Daniel sabia disso, não obstante ser apenas um cativo deportado havia cerca de um ano e, por isso, não procurou avaliar suas alternativas, mas atacou o problema de frente, buscando a solução de onde poderia vir: do Alto!

No nosso dia a dia, não raramente esquecemos que Deus tem prazer em que vivamos na Sua dependência. A nós se nos pede tão somente que façamos conforme as nossas forças (*Eclesiastes 9.10a*), pelo que o descansar nos Seus braços eternos é previsto no plano de Deus (*Deuteronômio 33.12*).

Mais uma vez Deus operou maravilhosamente, concedendo a Daniel a visão do sonho e sua interpretação, que ele repassou ao rei, não sem antes dar ao Senhor toda a glória e

honra pela revelação concedida. O sonho que Deus deu a Nabucodonozor contém uma fantástica e precisa previsão dos reinos que dominariam a terra nos anos a seguir, representados, em seu sonho, por partes de uma estranha estátua. A cabeça desta era de ouro fino e representava a majestade e a força do reino de Babilônia (*Daniel 2.38*). O império medo-persa, que se levantaria em prosseguimento ao reino caldeu, foi representado na estátua do sonho pelo peito e braços de prata, material ainda nobre, mas de qualidade inferior à cabeça; assim nos diz a história ter sido o domínio medo-persa. O 3º reino, simbolizado pelo ventre e coxas de cobre da estátua, é a Grécia, cujo apogeu se deu com Alexandre. O 4º império é o de Roma, forte por um lado - pernas e pés de ferro, mas fraco por outro, devido à fragilidade moral dos homens que nele reinaram - barro misturado aos pés da estátua (*Daniel 2.39-43*).

A última parte da visão de Nabucodonozor era a de uma pedra cortada sem intervenção humana, que feriu a estátua, erguendo em seu lugar um grande monte que encheu a terra (*Daniel 2.34-35*). Com relação a isso Daniel disse que, nos dias do 4º reino, Deus levantaria um outro reino que jamais seria destruído e que sobrepujaria todos os demais, plantando em Sião a nossa Rocha inabalável. Glória a Deus pela forma maravilhosa como dá revelação a Seus servos e cumpre fielmente o que vai fazer (*Amós 3.7*)!

Daniel 3

Versículos 1-30

1O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura, e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia.

2Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer.

3Assim todos eles - sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades provinciais - se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

4Então o arauto proclamou em alta voz: "Esta é a ordem que é dada a vocês, ó homens de todas as nações, povos e línguas:

5Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

6Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas".

7Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

8Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus,

9dizendo ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre!

10Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro,

11e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas.

12Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer".

13Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei,

14Nabucodonosor lhes disse: "É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer?

15Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?"

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: "Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti.

17Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei.

18Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer".

19Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume

20e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas.

21E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente.

22A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,

23e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

24Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: "Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?" Eles responderam: "Sim, ó rei".

25E o rei exclamou: "Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses".

26Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!" E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo.

27Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de

cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

28Disse então Nabucodonosor: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus.

29Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira".

30Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Aparentemente o treinamento de Daniel foi encerrado nesta ocasião; foi-lhe dado um lugar de destaque no reino e, por pedido seu, foram dados, ainda, cargos de importância a seus três amigos, cujos nomes babilônicos foram Sadraque, Mesaque e Abednego. Estes três são também os principais protagonistas da história narrada em *Daniel 3*, que mostra mais uma grande prova de fé vencida por esses valorosos servos do Senhor.

Nabucodonosor mandara erguer, em sua própria honra, uma estátua de ouro de aproximadamente 25m de altura (o equivalente a um prédio de 7 a 8 andares) à qual deveriam se curvar, em adoração, todos os convidados à cerimônia de consagração da mesma, dentre os quais estavam Sadraque, Mesaque e Abednego.

Não obstante a pena de morte na fornalha, prevista para aqueles que se recusassem a fazê-lo, os três não tiveram dúvida sobre a necessidade de manter sua fidelidade a Deus, negando-se a adorar a outro deus. Por terem recebido uma segunda chance da boca do próprio rei, a sua determinação em confiar no Senhor (*Daniel 3.16-18*) foi considerada por Nabucodonosor como um insulto, pelo que mandou que fossem lançados amarrados numa fogueira sete vezes mais aquecida que usualmente.

Mais uma vez, contudo, a fidelidade do nosso Deus foi causa de assombro no meio dos caldeus. Ele fez com que Seu anjo viesse servir aos Seus servos em meio à fogueira, à medida em que impediu que o fogo tivesse sobre eles qualquer efeito.

Estes homens estavam dispostos a morrer por sua fé ("*...não amaram as suas vidas até à morte*" - *Apocalipse 12.11*), mas aprovou a Deus exaltá-los à medida em que Seu próprio Nome era engrandecido.

As palavras do rei mostram bem o seu reconhecimento de que a obediência à autoridade divina deve ser preferida à submissão à autoridade terrena: "*Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o Seu anjo, e livrou os Seus servos que confiaram nEle, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus*" (*Daniel 3.28*).

Em consequência de sua fé, o rei fez com que os 3 prosperassem ainda mais no seu reino. Que também nós saibamos ser fiéis, não obstante as circunstâncias!

Daniel 4

Versículos 1-37

1 O rei Nabucodonosor, aos homens de todos os povos, nações e línguas, que vivem no mundo inteiro: Paz e prosperidade!

2 Tenho a satisfação de falar a vocês a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

3 Como são grandes os seus sinais! como são poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno; o seu domínio dura de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio.

5 Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado.

6 Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim.

7 Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo.

8 Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.

9 Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar o meu sonho; interprete-o para mim.

10 Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra.

11 A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra.

12 Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

13 Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo que descia do céu;

14 ele gritou em alta voz: "Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fugam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos.

15 Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo." Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra.

16 A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos.

17 "A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens".

18 Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

19Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarelecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: "Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste".Beltessazar respondeu: "Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários!

20A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra,

21com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos -

22essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.

23"E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: 'Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos'.

24"Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor:

25Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

26A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam.

27Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz".

28Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor.

29Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia,

30disse: "Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?"

31As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: "É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real foi tirada.

32Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer".

33A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pelos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

34Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre. "O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração.

35 Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: 'O que fizeste?'

36 Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior.

37 Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância".

Daniel 4 traz um testemunho do próprio rei Nabucodonosor, no qual narra o seu difícil aprendizado relativo ao pecado da soberba, ao mesmo tempo em que glorifica ao Senhor, na medida em que classifica o seu aprendizado como "...*sinais e maravilhas que o Altíssimo tem feito para com ele*" e reconhece que "...*Ele tem um reino sempiterno, cujo domínio é de geração em geração*" (*Daniel 4.2-3*).

Nabucodonosor inicia a sua narrativa falando que teve outro sonho, que muito o perturbou, cuja interpretação os seus magos, mais uma vez, foram incapazes de elucidar. Finalmente foi trazido à sua presença Daniel, a quem contou o conteúdo do seu sonho (*Daniel 4.8-16*).

A exemplo do que ocorrera na 1ª vez, Deus deu a Daniel a interpretação do sonho, mas ele se viu realmente embaraçado para contá-la, visto que tinha significado de duras consequências para o rei, por quem aprendera a ter grande estima. O rei vira uma árvore frondosa, da qual se alimentava toda a carne vivente, que simbolizava, segundo Daniel, o próprio Nabucodonosor e a sua majestade. Descendo do céu, um anjo clamava que esta fosse cortada deixando, contudo, o tronco e as raízes, até que se cumprissem 7 tempos, quando os viventes viessem a saber que Deus reina. Daniel, com relação a essa 2ª parte, deixou claro para o rei que sua soberba seria punida com uma loucura temporária, durante a qual ele se comportaria como se fosse um animal, mas que o tronco e as raízes voltariam a brotar, significando, com isso, que o reino ser-lhe-ia restituído tão logo ele reconhecesse que o Senhor reina (*Daniel 4.20-26*).

Passaram-se doze meses e nada aconteceu, até que um dia, quando o rei se gabava de sua linda cidade, Babilônia, por ele edificada, pela força do seu poder, para a sua própria glória e magnificência, ele ouviu uma voz do céu que dizia ser passado dele o seu reino por sete tempos, conforme previsto no sonho.

A duração dos sete tempos não é clara, mas parece improvável que tenha sido por um período muito prolongado, visto não haver registro de outro rei se assentando no trono durante o seu reinado. Seja como for, ao fim destes tempos foram restituídos a ele a sua sanidade mental, seu trono e sua glória, mas agora ele havia adquirido o temor do Senhor e aprendera que, acima de seus próprios desígnios, estavam os ditames do Rei dos reis.

Quantas vezes procedemos como se não soubéssemos disso! Quanta soberba no próprio seio da Igreja! Que aprendamos com Nabucodonozor a lição da humildade e do temor do Senhor, sem que precisemos passar por sua terrível experiência!

Daniel 5

Versículos 1-31

1Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho.

2Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças.

3Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças.

4Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia.

6Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

7Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço e será o terceiro em importância no governo do reino".

8Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado.

9Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

10Tendo a rainha ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: "Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido!

11Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor - sim, o teu predecessor - o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos.

12Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita".

13Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: "Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá?

14Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado com inteligência e sabedoria fora do comum.

15Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram.

16Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

17Então Daniel respondeu ao rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e te direi o seu significado.

18"Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade.

19Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava.

20No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória.

21Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e põe no poder quem ele quer.

22"Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso.

23Ao contrário, te exaltaste acima do Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos.

24Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

25"Esta é a inscrição que foi feita: MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM.

26"E este é o significado dessas palavras: Mene: Deus contou os dias do teu reinado e determinou o seu fim.

27Tequel: Foste pesado na balança e achado em falta.

28Peres: Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas".

29Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

30Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios, foi morto,

31e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

Se *Daniel 4* mostra o feliz resultado de uma lição bem aprendida, *Daniel 5*, ao contrário, apresenta o triste fim de alguém que, vivendo em rebeldia diante de Deus, não soube se humilhar quando por Ele repreendido.

Eram passados vários anos, Nabucodonosor falecera após um longo e glorioso reinado de quase meio século e, embora não esteja muito clara a sequência de fatos a seguir, parece que seu filho Evil Merodaque fora assassinado pouco depois de assumir o trono,

tendo ocorrido o mesmo a Labachi Marduque, que tentara usurpá-lo, ficando o trono com Nabonide, que seria neto de Nabucodonozor por parte de mãe. Este se ausentara por estar à frente do exército caldeu e, reinando como substituto temporário, encontramos o personagem do texto bíblico: seu filho Belsazar (*Daniel 5.1*).

O cenário político seria o de final de um império decadente e, provavelmente, as tropas de Ciro já estariam acampadas em volta da cidade, esperando por uma brecha para invadi-la. É neste contexto que vemos o "rei" celebrando uma festa e se embriagando com vinho tomado nas taças de ouro tiradas do templo de Jerusalém, quando, subitamente, os dedos de uma mão humana passaram a escrever na parede defronte ao lugar em que estava postado o rei, fazendo com que este temesse e tremesse a ponto de não mais conseguir firmar as pernas (*Daniel 5.6*).

Para decifrar o texto enigmático deixado pelos dedos na parede foram convocados, em vão, todos os magos de Babilônia, quando, então, se lembraram do hebreu Daniel, que fora destaque no reino à época de Nabucodonozor pelo seu dom de decifrar sonhos. Trazido à presença de Belsazar, foi-lhe oferecido muito dinheiro e a 3ª posição no reino (a 1ª era de Nabonide e a 2ª de Belsazar), caso pudesse decifrar a escrita.

Daniel não quis receber os bens e a posição oferecidos por Belsazar, mas anunciou a ele, assim mesmo, o significado das palavras escritas na parede: "Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. Pesado foste na balança e achado em falta. Dividido foi o teu reino e dado aos medos e persas" (*Daniel 5.26-28*).

É significativo que Daniel tenha dito a ele, antes de pronunciar a sentença decretada por Deus, que não obstante conhecer (ele, Belsazar) o que se passara com Nabucodonozor, como este se humilhara diante de Deus, mesmo assim ele não havia procedido de igual modo (*Daniel 5.22-23*).

A Bíblia registra que Belsazar foi morto naquela mesma noite (*Daniel 5.30*), enquanto a história secular nos informa que Ciro entrou na cidade passando por baixo do muro, correndo pelo leito seco do rio Eufrates, que ele desviara de seu curso.

Daniel 6

Versículos 1-28

1Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governar todo o reino,
2e designou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda.
3Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império.
4Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente.

5 Finalmente esses homens disseram: "Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele".

6 E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: "Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões.

8 Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada".

9 E o rei Dario assinou o decreto.

10 Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, cujas janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus.

11 Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus.

12 E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: "Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?" O rei respondeu: "O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada".

13 Então disseram ao rei: "Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia".

14 Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr do sol, fez o possível para livrá-lo.

15 Mas os homens lhe disseram: "Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado".

16 Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: "Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!"

17 Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse.

18 Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

19 Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões.

20 Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: "Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?"

21 Daniel respondeu: "Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei".

23 O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

24 E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

25Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra: Paz e prosperidade!

26"Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel. "Pois ele é o Deus vivo e permanece para sempre; o seu reino não será destruído; o seu domínio jamais acabará.

27Ele livra e salva; faz sinais e maravilhas nos céus e na terra. Ele livrou Daniel do poder dos leões".

28Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro, o Persa.

Aparentemente Ciro, rei dos medos e persas entre 539a.C. e 530a.C., designou uma pessoa de nome Dario como governador de Babilônia (*Daniel 5.31*). *Daniel 6* começa nos informando que Dario constituiu a 120 sátrapas sobre toda a Babilônia e, sobre estes, 3 presidentes, dos quais Daniel foi feito um, apesar de já contar, a essa altura dos acontecimentos, com cerca de 80 anos de idade. Não obstante isso, ele se desincumbiu tão bem de suas funções que contrastou com os demais, a ponto do rei pensar em escolhê-lo para seu primeiro ministro (*Daniel 6.3*).

Claro está que isso suscitou a inveja dos outros presidentes, bem como de muitos sátrapas, que passaram a procurar de que o acusar, sem, contudo, conseguirem fazê-lo, tendo em vista a fidelidade com que Daniel procedia para com o rei. Assim é que conceberam um plano que se aproveitaria da soberba de Dario para atingir a Daniel naquilo em que ele de modo algum transigiria: a fidelidade ao seu Deus. Utilizando-se do pretexto de prestar uma homenagem ao rei, eles sugeriram a ele que promulgasse um decreto segundo o qual ele seria "divinizado" pelo período de um mês, ou seja, o decreto impediria que súplicas fossem feitas a qualquer outro deus, que não a Dario, pelo período de 30 dias, sob pena de ser lançado na cova dos leões o autor de tal súplica.

Daniel 6.10 nos diz que, mesmo sabendo do novo decreto, Daniel se dirigiu, como de costume, aos seus aposentos para orar de joelhos junto à janela que se voltava para a direção de Jerusalém. Não deixou de orar em função da nova ameaça, nem teve dúvidas na hora de descumprir o novo mandado do rei, visto que este se colocava em contraposição à sua fidelidade ao Deus do céu. Assim é que aqueles homens foram e, tal como previsto, acharam Daniel de joelhos orando, pelo que, imediatamente, o denunciaram ao rei (*Daniel 6.11-13*).

Vendo que tudo aquilo não passara de uma armadilha, na qual tanto ele como Daniel haviam sido apanhados, o rei passou a se esforçar por salvar a vida de seu fiel servo, sendo lembrado, nesse momento, pelos outros presidentes, que as leis dos medos e persas exigiam o cumprimento da pena, não sobrando ao rei outra alternativa que não levar a cabo a execução da sentença, fazendo descer Daniel à cova dos felinos, não sem antes manifestar a sua esperança de que o Deus, a Quem ele continuamente servia, pudesse vir livrá-lo (*Daniel 6.15-16*).

Mais uma vez Deus compareceu recompensando a fidelidade de Daniel com a presença de um anjo que tapou a boca dos leões. O Senhor não permitiu que Daniel sofresse o

dano da injustiça que pretendiam os seus oponentes, pelo que o rei se alegrou sobremaneira (*Daniel 6.22-23*).

A exemplo do que fizera Nabucodonozor em função do livramento dado a Sadraque, Mesaque e Abednego, também Dario promulgou outro édito, exigindo o respeito ao Deus de Daniel e exaltando a Sua grande fidelidade.

É nos atos de fé dos Seus servos que o Nome do nosso Deus é glorificado. Que aprendamos com Daniel a não perder as oportunidades que se nos apresentam nas circunstâncias do dia a dia! Por mais sombrias que sejam as perspectivas do resultado da nossa obediência, o Senhor há de saber transformar em bênçãos as maldições que sobre nós forem lançadas para honra e glória dEle!

Daniel 7

Versículos 1-28

1No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

2"Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar.

3Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

4"O primeiro parecia um leão e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

5"A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: 'Levante-se e coma quanta carne puder!'

6"Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças e recebeu autoridade para governar.

7"Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

8"Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

9"Enquanto eu olhava, "tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas.

10De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos.

11"Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo.

12 Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

13 "Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença.

14 Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

15 "Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram.

16 Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto. "Ele me respondeu, dando-me esta interpretação:

17 "Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre'.

19 "Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava.

20 Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância.

21 Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava,

22 até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

23 "Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a.

24 Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis.

25 Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.

26 "Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre.

27 Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão'.

28 "Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo".

Daniel 7 começa com uma visão muito semelhante à que tivera Nabucodonozor ao início de seu reinado, só que, ao invés de uma estátua com 4 partes distintas, o profeta viu 4 animais de aspectos bem diferentes. O 1º destes, representativo do império babilônico, era um leão com asas de águia, cedendo seu lugar, a seguir, para um urso, cuja ferocidade simbolizava a do império medo-persa (*Daniel 7.4-5*). O 3º animal, um leopardo, significava o império grego, principalmente tendo em vista as suas 4 cabeças, que indicavam as 4 partes em que este foi dividido após a súbita morte de Alexandre (*Daniel 7.6*). Finalmente, o 4º animal, não identificado por Daniel, mas descrito apenas

como sendo de aspecto terrível com presas de ferro (*Daniel 7.7*), tinha 10 chifres imediatamente associáveis aos reis de Roma.

A visão, a princípio tão óbvia, se complica a seguir porque a partir de *Daniel 7.8* o império romano passa a ser associado a um império apocalíptico e à Segunda Vinda de Jesus (*Daniel 7.9-14*).

Surgiu, então, na visão de Daniel, um anjo, cuja função era esclarecer a ele justamente o 4º reino. O anjo forneceu algumas informações complementares relativas aos 10 reis e à queda de três destes cedendo lugar a um de maior domínio, que se oporia ao Altíssimo, perseguiria os santos e introduziria mudanças nos tempos e na lei (*Daniel 7.23-27*).

Embora haja para o texto inúmeras interpretações, a maioria parece concordar que o 4º reino é uma referência tanto a Roma da época de Jesus, quanto ao governo mundial da época do início do período apocalíptico.

Daniel 8

Versículos 1-27

1No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda.

2Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai.

3Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro.

4Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

5Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão.

6Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria.

7Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder.

8O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

9De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica.

10Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e as pisoteou.

11Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído.

12 Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

13 Então ouvi dois anjos conversando, e um deles perguntou ao outro: "Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?"

14 Ele me disse: "Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado".

15 Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem.

16 E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: "Gabriel, dê a esse homem o significado da visão".

17 Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: "Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim".

18 Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

19 E disse: "Vou contar a você o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim.

20 O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia.

21 O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei.

22 Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

23 "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias.

24 Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo.

25 Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

26 "A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

27 Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

Daniel 8 traz uma outra visão que o profeta teve no 3º ano do reinado de Belsazar, poucos anos antes da queda de Babilônia, que narra com clareza e precisão notáveis o 2º e 3º reinos mundiais das visões anteriores de Daniel (urso e leopardo) e de Nabucodonozor (prata e bronze). Mais uma vez os reinos são representados por animais (carneiro e bode), mas desta feita o anjo, de nome Gabriel, que veio interpretar a visão, disse claramente que se tratava dos reinos medo-persa e grego.

O reino medo-persa começou com a predominância dos reis da Média (o 1º chifre), mas sua ascensão mundial se deu com o persa Ciro (o 2º e mais alto). Sua hegemonia durou

cerca de 200 anos, durante os quais parecia imbatível (nenhum dos outros animais lhe podia resistir - *Daniel 8.4*), até que surgiu o bode de chifre notável (*Daniel 8.5b*). Este, que Gabriel disse ser o 1º rei da Grécia - Alexandre, o Grande, dominou tão rapidamente o mundo, que parecia se deslocar sem tocar o chão (*Daniel 8.5a*), esmagando totalmente o reino medo-persa. A quebra do grande chifre no auge de sua força (*Daniel 8.8,22*) cumpriu-se à risca, com Alexandre morrendo aos 32 anos e seu reino sendo dividido (Macedônia, Síria, Egito e Ásia Menor) entre os seus 4 generais.

Daniel 8.9-14 passa a falar, então, de um pequeno chifre, descendente de um dos generais, que seria de particular importância para o reino de Judá. Gabriel disse a Daniel que seu poder seria baseado em intrigas, levando a destruições, com dano para o povo santo (*Daniel 8.23-24*). Sabemos, pelas narrações nos livros de Macabeus, que Antíoco Epifânio (rei do Norte) fez um acordo com o povo judeu, mas, além de não cumpri-lo, entrou em Jerusalém e profanou o templo, sacrificando uma porca sobre o altar, fazendo cessar os sacrifícios por 1.150 dias (2.300 tardes e manhãs (*Daniel 8.14*), entre 168 e 165a.C., até que o templo foi purificado por Judas Macabeus (165a.C.).

Daniel 9

Versículos 1-27

1Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio.

2No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.

3Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

4Orei ao Senhor, o meu Deus, e confessei: Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

5nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis.

6Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

7Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo.

8Ó Senhor, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti.

9O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes;

10não te demos ouvidos, Senhor nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas.

11 Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir. Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti.

12 Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaxo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém.

13 Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do Senhor, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade.

14 O Senhor não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o Senhor, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.

15 Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados.

16 Agora, Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniquidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.

17 Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para o teu santuário abandonado.

18 Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia.

19 Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

20 Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao Senhor, o meu Deus, em favor do seu santo monte -

21 enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele me instruiu e me disse: "Daniel, agora vim para dar a você percepção e entendimento.

23 Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu trouxe a você porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

24 "Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo.

25 "Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis.

26 Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas.

27Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que Ihe está decretado".

Daniel 9 contém a mais marcante das profecias de Daniel: a das setenta semanas. Ciro, o persa, reinava sobre os medo-persas, mas o governo de Babilônia fora entregue ao medo Dario, filho de Assuero, que não devem ser confundidos com Dario I, sucessor de Ciro, e nem com o Assuero do livro de Ester, cujo nome histórico é Xerxes e que reinou 50 anos mais tarde, ambos persas.

Lendo os escritos de Jeremias (*Daniel 9.2*), Daniel se apercebeu que já estavam por se cumprir os 70 anos previstos pelo profeta para o cativo babilônico. Por isso mesmo, Daniel fez, a seguir, uma das orações intercessórias mais lindas de toda a Bíblia (*Daniel 9.4-19*). Mais uma vez convém ressaltar a maneira como o intercessor se identifica com o objeto de sua intercessão: "**Nós temos pecado e cometido iniquidades...; A Ti, Senhor, pertence a justiça, mas a nós o corar de vergonha...**" (*Daniel 9.5,7*). Ao interceder, ele o fez não porque sua culpa já fora expiada, nem com base em sua justiça, mas fiado na misericórdia de Deus e Sua fidelidade na guarda das alianças, mesmo não tendo eles cumprido a contrapartida (*Daniel 9.4,18*).

Eram passados cerca de doze anos desde a visão de *Daniel 8* e agora ele orava, quando se apresentou a ele, novamente, o anjo Gabriel para instruí-lo a respeito do futuro de seu povo (*Daniel 9.20-27*). Não podemos deixar de reparar no fato de Gabriel dizer a Daniel que ele recebera ordem para vir pessoalmente responder à sua oração de intercessão, "**...porque és mui amado...**" (*Daniel 9.23*). Glória ao Deus que declara e demonstra a todo o tempo o Seu grande e maravilhoso amor para conosco!

Ele fala de um período de setenta semanas (no original setenta setes), que veremos logo a seguir, com base na parte já cumprida, serem semanas de anos, ou seja, 490 anos. Neste período "**...far-se-ia cessar a transgressão, dar fim aos pecados, expiar a iniquidade, trazer a justiça eterna, selar a visão e profecia e ungir o Santo dos Santos**" (*Daniel 9.24*). Seriam sete semanas para a reconstrução da cidade de Jerusalém (contados a partir da ordem oficial para fazê-lo) até a conclusão da obra, e mais sessenta e duas semanas até a entrada do Messias em Jerusalém para ser morto logo a seguir.

O cumprimento dessa parte da profecia seria literal, conforme indicado a seguir:

- Édito real ordenando a reconstrução de Jerusalém, promulgado por Artaxerxes, em 445a.C.;
- Não há registros oficiais de datas, mas é possível estimar que tenha levado cerca de 49 anos até a conclusão da obra principiada pela reconstrução do muro;
- Utilizando anos de trezentos e sessenta dias (o que parece justificável à luz de *Apocalipse 12.6,14*), alguns autores têm chegado ao ano 32a.D., associando o

cumprimento da profecia à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (em Seu 33º ano de vida) e Sua crucificação uma semana depois:

$(-445 + 69 \times 7 \times 360 / 365 + 1 = +32)$.

Não há aqui a preocupação de encontrar números exatos, mesmo porque as datas históricas são imprecisas mas, sim, atestar o fato do cumprimento das 69 semanas.

Obviamente faltaria, ainda, a semana 70, mas o próprio texto indica haver uma série de eventos, como a destruição da cidade (*Daniel 9.26*), antes que ela comece. Assim sendo, a 70ª semana, descrita em *Daniel 9.27*, parece apontar para o período de tribulação ainda futuro para nossos dias. Trata-se de um período de sete anos em que haverá uma aliança que será rompida no meio da semana (após 3 anos e meio). Maiores informações a respeito disso são fornecidas na visão seguinte.

Daniel 10

Versículos 1-21

1No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

2Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando.

3Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

4No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre.

5Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura.

6Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

7Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam.

8Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci.

9Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado com o rosto em terra, e perdi os sentidos.

10Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes.

11E ele disse: "Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou falar; levante-se, pois eu fui enviado a você". Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

12E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidi buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia.

14 Agora vim explicar a você o que acontecerá ao seu povo no futuro, pois a visão se refere a uma época futura".

15 Quando ele me disse isso, prostrei-me com o rosto em terra, sem conseguir falar.

16 Então um ser que parecia homem tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: Estou angustiado por causa da visão, meu senhor, e quase desfaleço.

17 Como posso eu, teu servo, conversar contigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e mal posso respirar.

18 O ser que parecia homem tocou em mim outra vez e me deu forças.

19 Ele disse: "Não tenha medo, você, que é muito amado. Que a paz seja com você! Seja forte! Seja forte!" Ditas essas palavras, senti-me fortalecido e disse: Fala, meu senhor, visto que me deste forças.

20 Então ele me disse: "Você sabe por que vim? Tenho que voltar para lutar contra o príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe da Grécia;

21 mas antes revelarei a você o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de vocês;

Daniel 10 narra mais uma visão que teve, desta feita às margens do rio Tigre, no 3º ano do rei Ciro, onde apresentou-se a ele um homem (*Daniel 10.5-6*), que tendemos a associar ao Cristo glorificado, tendo em vista a sua semelhança com a visão de João na ilha de Patmos (*Apocalipse 1.13-16*), mas o fato dele ter sido enviado (versículo 11), além de ter precisado da ajuda de Miguel para chegar (versículo 13), dão a entender que se trata de um anjo.

A exemplo do que ocorreria mais tarde a João, também Daniel caiu ao chão sem forças (*Apocalipse 1.17 - Daniel 10.8-9*). Ajudado, contudo, por um anjo a colocar-se de pé, este começou a lhe falar que fora enviado por causa de suas orações, mas impedido de chegar, por 3 semanas, devido às forças do inferno, derrotadas com o auxílio do arcanjo Miguel (*Daniel 10.10-13*). Esta informação nos dá conta da real luta que se trava nas regiões celestiais, da qual Paulo fala em *Efésios 6.12*. O anjo lhe disse, ainda, que viera para lhe fazer entender o que havia de suceder ao povo judeu "**nos últimos dias**".

Daniel 11

Versículos 1-45

1e, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

2"Agora, pois, vou anunciar a você a verdade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e depois virá um quarto rei, que será bem mais rico do que os anteriores. Depois de conquistar o poder com sua riqueza, instigará todos contra o reino da Grécia.

3Então surgirá um rei guerreiro, que governará com grande poder e fará o que quiser.

4Logo depois de estabelecido, o seu império se desfará e será repartido entre os quatro ventos do céu. Não passará para os seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, pois será desarraigado e entregue a outros.

5O rei do sul se tornará forte, mas um dos seus príncipes se tornará ainda mais forte que ele e governará o seu próprio reino com grande poder.

6Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul fará um tratado com o rei do norte, mas ela não manterá o seu poder, tampouco ele conservará o dele. Naqueles dias ela será entregue à morte, com sua escolta real e com seu pai e com aquele que a apoiou.

7Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso.

8Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz.

9Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra.

10Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

11"Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado.

12Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve.

13Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

14"Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprir esta visão, mas não terão sucesso.

15Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir.

16O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la.

17Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano não terá sucesso e em nada o ajudará.

18Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim.

19Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

20"Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

21"Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro e se apoderará do reino por meio de intrigas.

22Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos.

23Depois de feito o acordo, ele agirá traiçoeiramente e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder.

24Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.

25"Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele.

26Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate.

27Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado.

28O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.

29"No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior.

30Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.

31"Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível.

32Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.

33"Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados.

34Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles.

35Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.

36"O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer.

37Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos.

38Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros.

39Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado.

40"No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação.

41Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão.

42 Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará,
43 pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão.
44 Mas informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo.
45 Armará suas tendas reais entre os mares, no belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Daniel 11 contém, então, as revelações que o anjo lhe fez, falando rapidamente do fim do império medo-persa e, já no versículo 3, sobre um grande guerreiro do império grego (Alexandre, o Grande), cujo império se desfez logo a seguir, sendo distribuído entre seus 4 generais (versículo 4). A figura 11 mostra como essa divisão se fez, destacando-se que Israel ficou situada entre os selêucidas ao norte e os ptolomeus ao sul.

O capítulo 11 descreve (em todo o resto do capítulo) as diversas guerras entre os selêucidas (rei do norte) e os ptolomeus (rei do sul), principalmente no que diz respeito a atividades relacionadas com os judeus. Maiores detalhes dessas guerras são encontradas em *Macabeus I*.

A partir do versículo 36 a descrição de *Daniel* parece se referir mais aos tempos do fim do que aos dias que antecedem a vinda de Jesus.

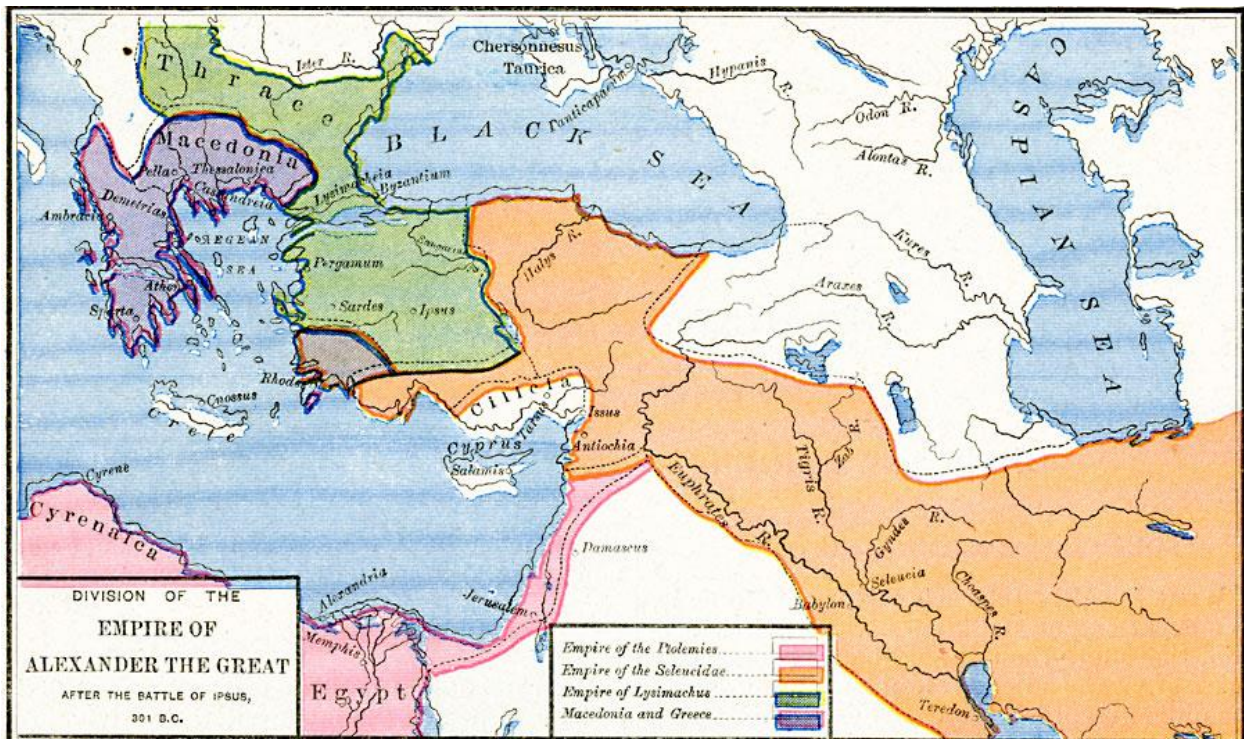


Figura 11 - Divisão do reino de Alexandre, o Grande, entre os seus generais /62/

Daniel 12

Versículos 1-13

1"Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.

2Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno.

3Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre.

4Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento".

5Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá.

6Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: "Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?"

7O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: "Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão".

8Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: "Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?"

9Ele respondeu: "Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim.

10Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

11"Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias.

12Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

13"Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe".

Naquela ocasião, ou seja, em meio a essa guerra, que parece muito com a de Jesus contra o Anticristo, dar-se-á a ressurreição dos mortos e o juízo eterno, com alguns sendo destinadas à vida e outros à vergonha eterna (*Daniel 12.2-3*).

É interessante que, à luz de *Daniel 12.5-6*, aparentemente os anjos do capítulo anterior continuavam falando com Daniel, quando em dado momento um deles se virou para o outro e perguntou quando essas coisas (talvez referindo-se à ressurreição) haviam de acontecer. A resposta do anjo que falava foi de que seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo (*Daniel 12.7*), ou seja, o mesmo período previsto em *Apocalipse 12.14*, que em *Apocalipse 11.2* e *13.5* são tratados por 42 meses e em *Apocalipse 11.3* e *12.6* por 1.260 dias. Todas estas parecem ser referências à 2ª metade da semana que antecede a volta do Messias, a 70ª semana de *Daniel 9.27*.

O anjo que falava disse a Daniel, a seguir, que estas palavras estariam encerradas e seladas até ao tempo do fim (*Daniel 12.9*), mas que ele, Daniel, seguiria o seu caminho, descansaria e se levantaria no fim dos dias para receber a sua herança (*Daniel 12.13*). Glória ao Deus fiel que guarda, até àquele dia, a herança de Seus filhos (*II Timóteo 1.12*)!